

Cães voltam a andar com ajuda de células tronco

Técnica, usada em cirurgias para tratar artrose e trauma na medula, reduz o tempo de recuperação.

03/06/2011 - 21h23 - Atualizado em 03/06/2011 - 21h23

A Gazeta

Daniella Zanotti dzanotti@redgazeta.com.br

foto: Vitor Jubini



Ela sofria muito e agora está bem. Só não consegue pular"

Flávio Dusmamovich, 69 anos, dono de Millie

Veterinários do Estado estão recorrendo a terapias com células-tronco para reduzir dores e curar lesões em animais de estimação. As células são produzidas por uma empresa de biotecnologia de São Paulo, e os resultados são animadores, garantem os especialistas.

A veterinária Rosemere Rossoni Batista Domingos, da Clínica Companhia dos Bichos, em Vitória, conta que quatro cachorros já receberam as aplicações de células-tronco durante as cirurgias para correção de males como artrose e trauma na medula.

O caso que mais chamou sua atenção foi o da cadela Millie, que mal conseguia andar por causa de uma artrose no cotovelo. Após o tratamento, iniciado em 2010, a cocker já pode fazer pequenas corridas.

"Ela sentia muita dor e, após quatro aplicações, melhorou muito. Além disso, um problema respiratório que Millie tinha desapareceu", conta a médica veterinária, que já indicou o tratamento para outros dois cachorros. O dono de Millie, o aposentado Flávio Dusmamovich, 69, está muito feliz com os resultados. "Ela sofria muito, e agora está bem. Só não consegue pular."

Mais tempo

As terapias com células-tronco podem significar mais tempo de convivência com os bichinhos. A veterinária da empresa Celltrovet, responsável pela produção das células, vem ao Estado especialmente para realizar o procedimento. Ela explica que as células-tronco retiradas da polpa do dente ou de tecido adiposo (gordura) de cães e gatos saudáveis são depois implantadas na área lesionada.

"Elas são cultivadas em laboratório por mais de 40 dias. As aplicações potencializam o resultado da cirurgia, e o tempo de recuperação é reduzido pela metade." O próximo passo será um projeto para tratar o diabetes em cães e gatos.

Antes da liberdade, Vitória anda em cadeira de rodas

A mestiça de pitbull Vitória é um dos animais em tratamento com células-tronco no Espírito Santo. A primeira aplicação foi realizada no último dia 14, quando foi feita uma cirurgia na cadela para descomprimir sua coluna.

As duas patas traseiras de Vitória são atrofiadas, e ela foi resgatada há cinco meses pela Sociedade Protetora dos Animais do Estado (Sopaes) quando se arrastava pela Leitão da Silva, em Vitória.

Daqui a um mês, Vitória deve receber outra aplicação de células-tronco, mas enquanto isso terá que utilizar o Vetcar, uma espécie de cadeira de rodas feita para animais.

foto: Bernardo Coutinho



Com as patas atrofiadas, Vitória foi resgatada se arrastando na Leitão da Silva

Fique por dentro

Célula-tronco É considerada esperança de cura para várias doenças por ser capaz de multiplicar-se e originar uma outra célula semelhante. Pode ser adulta ou embrionária. As

células adultas têm capacidade mais reduzida que a embrionária. Por exemplo, uma célula-tronco adulta retirada do fígado de uma pessoa, terá a capacidade de se multiplicar em células do fígado desse indivíduo. Já a embrionária é capaz de se transformar em qualquer outro tecido do corpo humano, como ossos, nervos, músculos e sangue

PESQUISAS NO BRASIL

Paraplegia. Uma terapia inédita para devolver sensibilidade a vítimas de trauma raquimedular - lesão que causa comprometimento da função da medula espinhal - começou a ser testada em humanos na Bahia. O procedimento foi testado inicialmente em dois gatos, no início de 2007. Eles não tinham sensibilidade nem controle da musculatura do abdome à cauda. Em um mês, recuperaram a sensibilidade. Ao todo, 20 voluntários serão submetidos ao teste, na primeira fase, que deve seguir até o fim do ano.

Tratamento. Consiste na aplicação de células-tronco mesenquimais, retiradas da medula óssea da bacia dos próprios pacientes, para serem inseridas diretamente na região onde ocorreu o trauma.

Autoimunes. Em Ribeirão Preto, interior de São Paulo, pesquisadores têm se dedicado ao estudo da terapia com células-tronco em doenças autoimunes, como lupus, e em doenças do sangue. Também há bons resultados sobre diabetes e esclerose múltipla.

Melhora. 80% dos animais, esse é o percentual dos que respondem à terapia com células-tronco, segundo a veterinária.